ANNO 57.º — NUMERO 5:787 — Sabbado, 5 de setembro de 1908.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

D. Anna Maria da Encarnação Barbosa de Magalhães

Lá dorme o somno eterno, á sombra protectora dos cyprestes, a bondosissima senhora que no mundo foi modelo de esposas e exemplo de mães.

Foram-lhe tormentosos os annos da primeira infancia. Havendo nascido a 25 de março de 1822, já em 1828 via a sua casa invadida pelos esbirros do absolutismo, que lhe arrebatavam o pae para o conduzirem ás enxovias da cadeia d'esta linda cidade, que lhe era berço, como se fosse um grande scelerado, quando o seu unico crime era haver contribuido para a revolução liberal de 16 de maio e ter-se alistado no batalhão de voluntarios, que então aqui se organisou, como o fizeram João dos Santos Resende, João, Evaristo, Antonio e Jeronymo de Moraes, dr. Manuel Pereira da Cunha, Joaquim e Antonio Maria Placido, João de Mello Freitas e tantos outros patricios nossos, que se sacrificaram como elle pela liberdade.

A' prisão de João Barbosa de Pinho seguiu-se o sequestro de todos os seus haveres, a perseguição e fome para a familia, e, como triste epilogo de tantos males, a mudança de prisão para as casamatas infectas da praça d'Almeida, que a breve trecho lhe serviram de sepultura.

Triumphando a causa de que fôra martyr João Barbosa de Pinho, em 1834, os seus, ao contrario de tantos outros, não vieram pedir indemnisações aos vencidos pelo que haviam perdido, nem tão pouco renome ou galardão aos vencedores, continuaram o seu viver modesto, a cujo meio foi escolher para esposa em 1845 a sr.ª D. Anna Maria da Encarnação, o honrado funccionario publico José Maria de Magalhães, que pela liberdade tambem combatera, oriundo d'uma distincta familia de Lamego, d'onde poucos mezes antes viera para esta cidade, por occasião de se organisar a repartição de fazenda do governo civil.

Constituindo nova familia, o seu lar foi desde logo um modelo de bem estar e discreta economia. Desde então, não viveu mais senão para o esposo e para os filhos que vieram depois alegral-o com seus perenes sorrisos e innocentes folgares.

As horas folgadas do seu labuto domestico empregava-as a bondosa senhora na confecção de rendas de bilros, em cuja execução era eximia, sendo primorosos todos os seus trabalhos d'este genero, em que ainda nas vesperas do seu fallecimento se dedicava, sendo alguns dos ultimos executados sob desenhos e modelos da grande mestra nacional, a sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, que muito os apreciava.

Foi uma boa e santa mãe, tendo perdido o esposo em 1873, sem grandes meios de fortuna, ficou rodeada de oito orphãos e alguns ainda em bem tenra edáde, mas nem por isso o seu animo sossobrou. Fez das fraquezas forças, e redobrando de esforços e carinhos, a todos educou nos principios damais sã moral, do amor ao trabalho, no cumprimento do dever.

Tudo sacrificou á felicidade d'elles; os filhos passaram a ser a sua unica alegria, todas as suas joias, podendo dizer como Cornelia dizia falando dos seus *haec ornamenta mea sunt*.

Como justo premio de tudo isto teve o religioso respeito d'elles, que sem discrepancia d'um só observavam as suas determinações, e o amor infinito que lhe consagravam todos, e a que vieram associar-se mais tarde os netos, engrinaldando-lhe a sua dupla corôa de mãe, pois uns e outros disputavam entre si primasias d'affectos.

Sempre recatada e modesta, não a ensoberbeceram nunca os triumphos dos seus, que os tiveram e grandes, embora o seu coração de mãe amantissima sentisse com isso jubilos sem par.

Alma nobre e coração de oiro, desentranhava se constantemente em affectos para com todos que d'ella se abeiravam e repartia muitas vezes o seu pão com os necessitados, mas sem alarde, ás occultas, conforme os preceitos do Evangelho. Pia e crente, religiosa sem fanatismo, não cessava de orar pelos que a morte lhe levara e pela saude dos que a doença lhe trazia combalidos.

Tal é o retrato moral da illustre senhora que teve a consolação suprema, como dissémos no numero passado, de ser mãe do dr. Barbosa de Magalhães, e isso bastaria para se dizer que foi uma mãe feliz, mas egualmente lhe devem o ser, e, pranteiam como este a sua enorme perda, as sr.as D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães e D. Libania Herminia Barbosa de Magalhães e os srs. Francisco Victorino Barbosa de Magalhães e Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, tambem em tudo dignos filhos de tal mãe.

A sr.ª D. Anna Barbosa de Magalhães, que era dotada de uma memoria prodigiosa, que conservou até aos ultimos momentos, relatava todos os factos passados durante a sua longa existencia com uma precisão admiravel, conhecia como ninguem o passado da maioria das familias aveirenses, mas occultava sempre com meticuloso cuidado tudo que n'elle podesse haver de censuravel e triste.

Dos seus labios nunca sahiu uma palavra de censura ou queixa de ninguem, era este um dos dotes da sua formosissima alma, alma de eleição como poucas temos conhecido.

Apesar da sua avançada edade, a sr.ª D. Anna Barbosa de Magalhães gosava d'uma saude bastante regular e ainda em outubro ultimo tinha ido a Lisboa assistir á festa d'annos de seu filho extremecido sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O ultimo desgosto porque passara, a morte de sua filha, abalou-a em extremo; d'ahi o augmento de falta de forças cada vez maior e em poucos dias a doença que a levou quasi sem dôr, serenamente, ao tumulo, recebendo-lhe os ultimos alentos suas filhas, as sr.as D. Elisa e D. Libania, suas dedicadas enfermeiras. O nosso presadissimo amigo, dr. Barbosa de Magalhães, chegando quasi logo, só poude abraçar um cadaver, sendo inexplicavel o que então se passou; não ha maior dôr humana.

Colocado no caixão o cadaver, foi este piedosamente coberto de rosas brancas pelas gentilissimas filhas d'aquelle nosso amigo, as srs.as D. Arrabida, Natalia e Anna de Vilhena Magalhães.

Pelas 11 horas da noite de quarta-feira foi o cadaver transportado de casa para a visinha capella de S. João, que estava toda forrada de crepes, tendo ao centro, ladeada de tocheiros e um grande numero de castiçaes de prata, uma eça, sobre que foi collocado o caixão.

Notavel coincidencia:—fôra n'este mesmo templo, agora todo tristeza e luto, que ha sessenta e tres annos, por uma manhã florida de maio, recebera a sanctificação do seu amor com o escolhido do seu coração.

Durante o resto da noite e todo o dia de quinta-feira, foi o cadaver velado por turnos de amigos da familia Barbosa de Magalhães, sendo alguns d'elles constituidos por senhoras. De manhã, differentes ecclesiasticos celebraram ali missa, a que assistiram muitos pobres e outras pessoas que d'isso tiveram conhecimento.

O funeral que se realisou na quinta-feira foi uma grande manifestação de saudade e respeito pelas virtudes da illustre senhora e de sympathia pela familia Barbosa de Magalhães, pois apesar de estar ausente nas praias e thermas uma grande parte da população da cidade, concorreu a elle e largamente a representação de todas as classes, pois vimos ali além d'outros os srs:

Dr. Jayme de Magalhães Lima, Casimiro Candido da Silva, padre João Ferreira Leitão, Firmino de Souza Huet, Luiz Henriques, Armando Gomes Barabundo, Antonio Maria dos Santos Freire, Alfredo A. de Lima e Castro, Alfredo fredo Henriques, padre Salgueiro, Alberto Mendes Leal, Manuel Maria Nunes, Antonio dos Reis Santo Thyrso, Antonio da Costa Junior, Viriato Ferreira de Lima e Souza, Manuel da Rosa, Cesar dos Reis, Fernão Marques Gomes, Eduardo Valente da Costa, José Lopes do Casal Moreira, João Francisco Leitão, Antonio Ferreira da Maia, João Duarte, Antonio dos Reis Santo Thyrso Junior, Francisco da Costa Pirré, Antonio Ferreira Pinto de Souza, José Prat, Domingos João dos Reis, Manuel Pedro, dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva, Sebastião Mathias de Pinho, Bernardo de Souza Lopes, Carlos Alves de Figueiredo, José Pereira Campos, conselheiro João Manuel Martins Manso, Arnaldo Bernardo da Perpetua, Manuel Firmino d'Almeida Maia Ferreira, Francisco Maria dos Santos Freire, Joaquim dos Santos Pereira, Antonio Gonçalves Gamellas, Francisco Ferreira da Encarnação, João Ferreira dos Santos, dr. André dos Reis, Maximo Henriques de Oliveira, Manuel Tavares Barbosa, João Pereira Campos, José Casimiro da Graça, Julio Homem Christo, João Gomes Barabundo, João Calmão Ravara, Arthur Reis, Tiberio Estrella de Sousa Lopes, João da Maia Romão, Antonio Rodrigues Jeronymo, Joaquim dos Reis, Augusto José de Carvalho Arede, Alfredo Cesar de Brito, Jeremias Vicente Ferreira, Manuel Ferreira Patacão, Jorge Ferreira de Andrade, Domingos Pereira Guimarães, Renato Franco, Manuel de Lemos Junior, João da Silva Santos, Francisco Gonçalves Caiado, Alexandre Ferreira da Cunha e Souza, Luiz Moreira dos Santos, Roque Ferreira Junior, Firmino Costa, Raul Ferreira de Andrade, João Nunes da Maia, Antonio Gonçalves Andias, Francisco A. Meyrelles, Reynaldo Vilhena d'Almeida Torres, Benjamim Lopes Conde, Arthur Rodrigues da Paula, Joaquim Ferreira de Oliveira, Antonio Moreira Soares da Silva Bello, dr. Elisio de Lima, Antonio de Lemos Junior, Manuel dos Santos, Antonio Pereira Osorio, Rufino Lopes dos Santos, Bernardo de Souza Torres, João Pedro Ferreira, José Annio Marques, Fernando da Cruz Moreira, Manuel da Silva Palavra, José Maria Nunes Branco, José Rodrigues Mieiro, José Maria Pereira do Couto Brandão dr. Joaquim de Mello Freitas, Viriato Fernando de Sousa Marques e Silva, Domingos Valente de Almeida, Gustavo Duarte Moreira, dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, José Marques de Carvalho, Aniano de Pinho Vinagre, João Ferreira Junior, Antonio Rodrigues Mieiro, Francisco Marques da Silva, Eduardo Vieira, Henrique Pinto, Manuel dos Santos Silva, Annio Vicente Ferreira, Roque Ferreira Patacão, Domingos Vieira Guimarães, Manuel da Cruz Junior, João Gonçalves Gamellas, José Antonio Pereira da Cruz, Luiz Lopes dos Santos, Antonio Maria da Costa Pato, José da Silva, Manuel Migueis Picado, Francisco Ferreira da Maia, Rufino da Cruz Regalla, João Pedro de Mendonça Barreto, Luiz Gonçalves Moreira, Florentino Vicente Ferreira, Alfredo Rodrigues da Silva, Francisco Mendes, Joaquim Nunes Branco, Manuel Rodrigues Paula Graça, José Paulo, Manuel Pereira dos Santos, Amadeu Fernandes, João Pinto de Miranda, João Ferreira Gamellas, José do Nascimento Correia, Miguel Ferreira d'Araujo Soares, Alfredo Maria dos Santos Freire, João Dias, Joaquim Cadete, D. Francisco d'Almada Saldanha e Quadros (Tavarede), João Teixeira da Costa, dr. Joaquim Simões Peixinho, Henrique Norberto de Brito, Thobias Rodrigues Limas, Manuel dos Santos Moreira, Luiz Pereira Campos, João da Costa, Antonio Maria Duarte, Luiz Augusto dos Santos, João Cardoso da Silva Araujo, Alfredo de Souza Maia, Manuel V. Ferreira, Pompeu da Costa Pereira, Eugenio F. da Costa, Francisco Benjamim, J. Martins, Manuel Soares, dr. Cunha Coelho, Jeremias dos S. Marques, Antonio dos Santos Moreira, João Ignacio de Mattos, Mariano de Sousa Maia, Antonio da Cunha Coelho, Martinho da Motta, João Augusto da Silva Rosa, José de Pinho Vinagre, Bernardo da Cruz Regalla, Thomaz Vicente Ferreira, Manuel Rodrigues Dilalma Graça, Ricardo Pereira Campos, José Maria dos Santos, Carlos Augusto Pinto de Azevedo Duarte, Luiz dos tos Gamellas, Miguel dos Santos Gamellas, Arnaldo Ribeiro, João da Cunha, Silverio Augusto de Albuquerque, Pedro Augusto de Souza, Anselmo Ferreira, João Luiz Flamengo, Domingos Pereira Campos, Joaquim Gamellas Ferreira, Manuel Rodrigues dos Santos Junior, Carlos Alberto Ribeiro da Rocha e Cunha, Antonio C. do Souto Ratolla, Adelino Gonçalves da Costa, Antonio Constantino de Brito, Alfredo Maria Barreto, Albano Duarte Pinheiro e Silva, Francisco Ferreira dos Santos Nogueira, Eduardo Augusto Ferreira Osorio, Antonio Madeira Soares de Brito, Antonio de Oliveira Pinto Junior, Henrique Pereira Campos, Antonio da Costa, Firmino de Vilhena, representando o dr. Antonio Macieira, Ernesto Levy Maria Correia, representando os empregados da estação telegrapho-postal, piquete da companhia dos bombeiros voluntarios e quadro typographico do *Campeão-das-provincias*.

O caixão foi levado á mão desde a capella de S. João até ao cemiterio por pobres, pegando ás borlas do panno mortuario differentes cavalheiros por turnos assim organisados:

1.º—srs. conselheiro João Manuel Martins Manso, dr. Jayme de Magalhães Lima, dr. José Libertador Ferraz de Azevedo e dr. Joaquim de Mello Freitas.

2.º—srs. dr. André dos Reis, Viriato de Lima e Sousa, Eduardo Vieira e dr. Elysio de Lima.

3.º—srs. Manuel da Rosa, pela companhia dos «Bombeiros voluntarios»; Ernesto Levy Maria Corrêa, pelos correios e telegraphos; Maximo Henriques, pela «Associação aveirense de soccorros mutuos das classes laboriosas»; e Gustavo Duarte Moreira, pelo «Recreio-artistico».

4.º—srs. Francisco Marques da Silva, Domingos João dos Reis, pelo «Club-dos-gallitos», João Luiz Flamengo e Antonio Maria dos Santos Freire.

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, levando as corôas que passamos a descrever os srs. Manuel Firmino de Almeida

Maia Magalhães, Firmino de Vilhena, Severiano Juvenal Ferreira, Adriano Pereira da Cruz e Luiz Firmino de Vilhena e dirigindo o funeral o nosso collega sr. Marques Gomes.

De lilazes e margaridas brancas, rosas chá, *asparagus tenuissimus*, fitas de setim preto.—*A sua santa mãe—José.*

De violetas de Parma, lilazes roxos, rosas chá e folhas de begonias. Fitas pretas:—*Infinito amor—Elisa, Libania e Francisco.*

De violetas, rosas brancas, amores perfeitos, fuchsias e folhas de acanthu.—Fitas roxas—*A nossa mãe— saudade infinita—Alexandrina, Silverio.*

De violetas de France, folhas de begonia, rosas, amores perfeitos, narcisos e uma palma. Fitas de moirée branco—*Perpetua saudade de seus netos.*

De baunilha, cenerarias e amores perfeitos Fitas pretas. Saudade de sua amiga—*Chrisanta Regalla.*

De lilazes e rosas brancas—Fitas pretas—*Ultimo adeus de sua amiga Maria da Costa.*

SUFFRAGIOS

Quarta-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, na egreja parochial da Apresentação, reza-se missa suffragando a alma da santa velhinha D. Anna Maria da Encarnação Barbosa de Magalhães. Não ha convites.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 5*—Sopra com violencia uma grande nortada.

O velho José do Rego, de Agueda, em regresso de Espinhel, de noite, extravia-se no caminho e cáe por uma ribanceira, ficando tão maltratado que morre horas depois.

Dia 6—Os moradores da rua do Vento offerecem á camara o producto d'uma subscripção que entre si abriram para ajuda do encanamento d'esgotos a que a vereação actual mandou proceder na mesma rua.

Dia 7—O *Club Mario Duarte* effectua uma garraiada no Pharol, sendo pouco concorrida.

Dia 8—Em S. Jacintho ha grandes lanços de pesca.

Duas esculpturas.—Na vitrine exterior da ourivesaria Souto Ratolla, á Costeira, estão expostas duas magnificas esculpturas do sr. Carlos Mendes, que teve a pachorra de modelar dois typos populares da nossa terra: a *Canuda* e o *João Barabundo.*

A semilhança é perfeita e o trabalho correcto.

Aquella vitrine tem sido objecto de analyse, quasi permanente, de quem passa, que aprecia o trabalho e louva a soberba installação do conceituado estabelecimento local.

A excursão. — A cidade prepara uma bella recepção aos seus hospedes de ámanhã: os excursionistas portuenses que o *Grupo-lusitano* de Gaya ahi traz.

São esperados na gare da estação pelo *Recreio-artistico* e outras corporações locaes, seguindo em cortejo para a séde d'aquella florescente associação, onde lhes serão dadas as boas vindas. Depois sahirão em passeio pela nossa formosa ria, seguindo-se a annunciada corrida de garraios na praça do Rocio, promovida pelo *Recreio*, e na qual trabalham apenas socios d'este gremio.

A' noite, festival no Jardim-publico, exhibindo-se um dos *ranchos* das tricanas aveirenses. A entrada no festival é gratuita, resolução que applaudimos. Terminado elle, organisar-se-ha um cortejo, que acompanhará os excursionistas em marcha d'archotes até á estação.

«Rainha da moda».—Tem este nome, e vale-o bem, uma nova publicação especialmente consagrada ás senhoras. Publica-se em Paris, mas é escripta em portuguez e insere, além de um grande numero de figurinos a negro e côres, com moldes cortados, uma interessante copia de conhecimentos uteis, além d'uma bella chronica mensal da moda, artigos especiaes, poesias, etc.

O n.º relativo a setembro, que acabamos de receber, é um dos melhores da collecção.

Dos jornaes de modas estrangeiros que conhecemos, é o mais util e o mais digno de recommendação. Experimentem as nossas gentis leitoras fazendo a sua util acquisição. Para isso basta dirigirem os seus pedidos aos agentes em Lisboa, srs. Repullé & Mavin, rua Aurea, 146, 1.º.

Monstro marinho.—Uns pescadores da Murtosa que ante-hontem lançaram o *espinhel* á bocca da nossa barra, colheram um congro de tamanho monstruoso. Media o comprimento de 3 metros e tinha o diametro proporcional.

Foi preciso arrastal-o ao *varal*, e produziu dez mil e tanto vendidos ás postas. Um bello dia para os dois pescadores, que suaram para o metter na bateira, mas ganharam bem para o pão de algumas semanas.

Junta de inspecção.—A junta local de inspecção aos recrutas recenseados para o serviço do exercito e armada no corrente anno, está servindo actualmente na Feira, tendo já inspeccionado os concelhos de Aveiro, Estarreja e Ovar.

São geraes os louvores á imparcialidade e criterio com que ella tem sabido proceder em tão melindroso serviço.

Pelas linhas da Companhia-real.—Ninguem dirá que a «Companhia-real» anda em maré de carvoeiro. Quando não são os «encalhes», que nos demorrm infinitos tempos por essas estações além, são os descarrilamentos.

Agora foi na Pampilhosa, o *Sud-express* de Paris a Lisboa, que na terça-feira o fez ao entrar nas agulhas d'aquella estação.

Houve avarias, tendo de seguir para Lisboa, só com os passageiros, o rapido de Lisboa-Porto.

Proseguem os trabalhos do estabelecimento da 2.ª via ferrea entre Alfarellos e Coimbra, tendo-se acabado a mudança do semaphoro da estação de Alfarellos, situado no kilometro 198,785 Norte, lado do Porto, da esquerda para a direita da linha, o qual ficou situado no mesmo ponto kilometrico.

«Asylo-escola».—Estão já definitivamente installados no seu novo predio, um amplo edificio com todas as condições hygienicas modernamente adoptadas, os alumnos da *Secção Barbosa de Magalhães* do *Asylo-escola-districtal de Aveiro.*

A obra foi competentemente dirigida pelo sr. Domingos dos Santos Gamellas, habil desenhador de obras publicas, e feita por conta do entendido mestre d'obras, sr. Maximo Henriques d'Oliveira, que agora prosegue na conclusão da parte destinada ás alumnas da *Secção José Estevam* do mesmo asylo, e que para alli contam entrar até meiados do novo anno.

A casa é propriedade da camara municipal, que por decreto de 1892 administra o piedoso e utilissimo estabelecimento de caridade.

«Escola-normal».—Por nos ter chegado tarde o artigo d'esta secção e ser bastante curiosa a carta d'Anadia que acabamos de receber, damol-a em seu logar, a fim de que os leitores que se interessam por essa questão de moralidade tenham ensejo de conhecer mais um facto interessante que prova á evidencia a falta de lealdade d'esse *director* mesmo para com os seus protectores.

Guerra da Guiné.—Foi proposto para o officialato da «Ordem de S. Thiago», por distinctos serviços prestados na campanha da Guiné, foi onde voluntariamente, como medico e como militar, o nosso patricio e amigo, sr. Francisco Augusto Regalla, capitão medico do exercito em serviço em S. Vicente.

Travessia do Tejo.—Communica-nos a «Liga-de-natação»:

São 95 os concorrentes que por parte do exercito e da armada entram no grande concurso de natação que se ha-de realisar ámanhã de manhã.

A largada é ás 9,50, da Trafaria, e o ponto de chegada entre a Torre de Belem e a Cordoaria de Pedrouços.

No posto nautico do «Real club naval D. Manuel», na praia de Pedrouços, installar-se-ha um medico, o sr. dr. Reis Santos, com ambulancia e enfermeiro. No mar haverá dois medicos, um por cada vapor-deposito, com as respectivas bandeiras da Cruz vermelha. A taça offerecida por el-rei está em exposição no «Real club gymnasio portuguez», á rua Serpa Pinto, devendo por estes dias ser exposta n'um estabelecimento da baixa. Tocará uma banda de musica no pavilhão do «Real club D. Manuel». N'este local serão affixadas taboletas indicando o numero do vencedor, arma a que pertence, etc.

E' provavel que a distribuição dos premios se faça de manhã, em seguida ao concurso, n'aquelle club, que para isso está sendo ornamentado.

D'accordo com os regulamentos da capitania e da «Liga-de-natação», todos os concorrentes farão uso de fato de banhos e de gorros numerados, sendo estes ultimos fornecidos pela «Liga-de-natação».

Na secção competente, a secção de sciencias do *Campeão*, damos hoje logar á traducção de um interessante artigo do ultimo n.º das *Annales politiques et litteraires*, que muito convém conhecer aos nossos nadadores.

Foi-nos amavelmente offerecido por um distinctissimo magistrado nosso querido amigo, auctor de livros e escriptos de valor, de sciencia e direito, e que por vezes nos tem honrado já com a sua sempre preciosa collaboração.

Aqui lhe deixamos de novo exarado o nosso vivo reconhecimento, o nosso e o dos leitores do *Campeão.*

Valle do Vouga.—Começaram já no Couto de Cocujães os trabalhos para a construcção da estação d'esta importante linha ferrea.

Prorogação de praso.—Foi prorogado até 19 do corrente, inclusivé, o praso para o pagamento das contribuições geraes do estado.

Mais touros.—A'manhã, a brilhante corrida que o *Recreio-artistico* prepara para commemorar a visita dos excursionistas portuenses. Ha por ella enthusiasmo, tendo tido larga procura os bilhetes.

Na proxima terça-feira é na Figueira da Foz e no *Colyseu-figueirense* que deve ter logar a aparatosa tourada promovida pela companhia do *Colyseu*, e alli se realisarão tambem os tradicionaes e grandes festejos á Senhora da Encarnação.

Serão lidados 10 bois, expressamente apartados para esta corrida e pertencentes ao acreditado lavrador e creador de Pombal, sr. Joaquim A. dos Santos Junior.

E' cavalleiro o arrojado Manuel Casimiro, e espada o notavel matador de touros Antonio Guerrero (Guerrerito), que tanto enthusiasmo causou no dia 2 de agosto, no Campo-pequeno. Bandarilheiros, Jorge Cadete, Torres Branco, Carlos Gonçalves, Rodrigo Largo, Alfredo dos Santos, Antonio Burgo (Malagueñ.) e o bandarilheiro que acompanha o espada.

Ha um valente grupo de moços de forcado dos Riachos e Gollegã e comboyos a preços reduzidos. Abrilhanta este espectaculo uma excellente banda de musica.

Os attractivos da festa: no dia 6, grande regata no Mondego; no dia 7, torneio de tiro aos pombos com o concurso de alguns dos melhores atiradores do paiz; no dia 8, grandiosa corrida de touros e festejos á Senhora da Encarnação.

Aos touros á Figueira! Aos touros á Figueira!

Indicações uteis.—Durante o mez corrente, e até 15, os proprietarios que tenham soffrido nos seus predios ou culturas perdas devidas ao phylloxera, nos concelhos onde ainda não vigoram as matrizes prediaes organisadas nos termos do regulamento de 25 d'agosto de 1881, pódem requerer uma annullação das suas verbas da contribuição predial, na parte relativa ao rendimento collectavel que tiver sido destruido.

Os proprietarios e industriaes que pretenderem pagar no proximo anno as suas contribuições em 4 prestações trimestraes, cobraveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro, assim o declararão ao escrivão de fazenda do respectivo concelho.

As juntas de parochia organisam agora o rol da derrama para a gerencia do anno seguinte, ouvindo dois informadores nomeados pela camara municipal de entre os contribuintes das respectivas parochias, ou nomeados pelas mesmas juntas quando a camara não faça esta nomeação.

Carne liquida do dr. Valdez Garcia, de Montevideu. De exito maravilhoso nos periodos criticos da mulher.

Campos e jardins.—Prescripções para jardineiros e horticultores:

Kalendario do jardineiro—E' no mez de setembro que as dahlias adquirem o seu maior esplendor, especialmente depois das aguas do equinoxio outomnal As chamadas anãs não precisam de amparo; mas as de pé alto necessitam que as suas hastes sejam atadas a espeques bem firmes, sem o que não poderão resistir aos temporaes tão frequentes n'este periodo.

E' preciso tirar todos os dias as flores murchas, devendo-se cuidar d'ellas e fecundal-as artificialmente, mediante o cruzamento das variedades.

Todas as plantas annuaes ou perenes, destinadas a dar flor nos mezes de abril, maio e junho do anno seguinte, para alcançarem toda a perfeição, devem ser semeadas n'esta epoca: as *borboletas, agostio-pulcella, corcopsis-elegante, colinsia, gulia-tricolor, perpetua, goivos, linho de flor, lobetias, papoilas, esporas, malmequeres, veronica da Syria*, etc.

As estacas plantadas no mez anterior regam-se e sacham-se convenientemente e, aquellas que já tenham deitado raiz, taes como as *verbenas, anthemis, jeranios*, etc., vão-se passando para vasos, em cada um dos quaes se pódem acommodar 3 ou 4 pés.

Kalendario do horticultor—E' este o mez preferido para semear favas, nas primeiras aguas, trigos, nos altos, cevada e centeio, em terras quentes, nabos, tremoços, dormideiras, linhos, oregãos, canhamo, arruda e trevo; plantar cidreiras, limoeiros e arvores de espinho, enxertar as mesmas, etc.

Apanham-se as nozes, amendoas e avelãs, recolhe-se a mostarda, o milho, os legumes, faz-se a cresta das colmeias, passam-se as uvas, procede-se á vindima e, por fim, lavram-se as terras.

Nova ponte. — A camara municipal do visinho concelho de Macieira de Cambra abriu concurso para a construcção d'uma ponte metallica sobre o rio Caima, em Burgães de Castelões.

Fiat lux.—A camara municipal de Ilhavo esqueceu-se este anno do Pharol pois o não mandou illuminar, como de costume.

Lembramos-lhe que, apesar de fraca, mesmo muito fraca, sempre é melhor do que nada a que lá costuma mandar pôr.

Ao menos, essa.

Ao sr. sub-delegado de saude.—Consta-nos que em differentes pontos da cidade, mesmo nas ruas mais centraes, se encontram pocilgas no interior d'algumas habitações, de que pódem resultar graves consequencias para a saude publica.

SOMATOSE
Na convalescença

Noticias religiosas

Nos dias 8 e 9 do corrente mez realisam-se as seguintes festas:

Na praia da Torreira a de S Paio; e em Perrães e na capella de S. Roque d'esta cidade a de Nossa Senhora das Febres. Todas estas festas, muito antigas, são numerosamente concorridas de romeiros, especialmente a primeira.

Politica local e districtal

Vieram dizer-nos que o *padre* Marques fez já procuração a um esclarecido advogado da comarca para chamar o *Campeão* á responsabilidade das accusações que lhe tem feito.

Não acreditamos Iamos pôr a mão n'umas Horas.

O reptil não é susceptivel do menor sentimento de vergonha.

Chamar-nos ao tribunal, o *padre*, por que e para que? E quem lhe concede a elle a faculdade que teem os homens de bem?

Não pode ser. O *padre* não gosa dos direitos de qualquer cidadão.

Mas que gosasse; mas que o aguilhão da *Vitalidade* lhe houvesse trespassado o coiro, o *padre* Marques não cahiria d'ahi abaixo. Chamar-nos ao tribunal para lhe fazermos alli, á luz do dia, a prova dos crimes de lesa moralidade por elle praticados, elle que, sem consciencia de si proprio, tem, entretanto, a da sua conducta immoral na escola e no *Bragança*, bem o desejariamos ver.

Vá; encha-se de *brios* o *padre* Marques. Leve-nos ao banco dos reus.

E' uma campanha de honra, a que contra si iniciámos. Por amor da nossa terra, por dever do nosso cargo, pela dignidade da escola, pelo bom nome das senhoras que a frequentam.

Venha contra nós o *padre* Já nós cá estamos ha muito com factos contra elle.

Arranje quem lhe garanta a idoneidade e deponha em seu favor passando-lhe attestado de bom comportamento. Damos-lhe um doce se o conseguir.

Ha quem lembre a realisação d'um comicio de protesto contra a collocação do *padre* na directoria da «Escola-normal».

Vieram aqui fallar-nos no assumpto varias pessôas, no seu e em nome d'outras; todas ellas de representação e de diversas feições politicas do concelho e do districto.

Não seremos nós quem opponha á ideia o menor embaraço. Parece-nos, entretanto, que será ligar muita importancia ao *padre*.

A situação está por pouco, e com qualquer outro governo que venha, o *padre* voltará á primeira forma. Vae resar missas, se o deixarem.

E' uma questão de dias, de semanas quando muito.

Entretanto, repetimos, não seremos nós quem se opponha á realisação da ideia, e lá iremos, com o nosso modestissimo obolo, exibir os documentos que possuimos, sellados, reconhecidos, na forma de produzirem os seus natuaes effeitos.

Dizem as gazetas estrangeiras que vae realisar-se na Universidade de Londres um congresso internacional de educação moral.

Lembramos a nomeação do *padre* Marques para representante do paiz. Não se encontra quem no *genero* lhe leve as lampas.

E' um poço, um abysmo de moralidade, o *padre Zé.*

Mandem-n'o ao congresso e exponham-n'o depois á exposição em qualquer barracão de feira. E' um exemplar digno da honrossa commissão de serviço...

E... ouça agora o orador que segue. Tem a palavra o sr. Arnaldo Ribeiro.

Miudezas

Na proxima terça-feira terminam as séstas dos operarios, pelo que d'ahi em deante até fins de março terão ao jantar apenas uma hora de descanço.

Foram arrematadas, no dia 1 d'este mez, as empreitadas da conclusão do atrio do novo edificio do governo civil, ao Terreiro, pelos srs. Manuel dos Santos Moreira e José Maria dos Santos Freire, habeis mestres d'obras d'esta cidade.

Na peregrinação que no dia 10 do corrente segue para Lourdes vão, d'esta cidade e arredores, alguns ecclesiasticos e differentes pessoas da classe secular.

SERENAMENTE

O caso do "Hotel Bragança,, de Coimbra, e o actual director da "Escola-normal,, padre José Marques de Castilho,

Antes de mais nada é preciso que se saiba uma coisa: o *padre* Marques não me intimida. Pode ir, quando quizer, para o tribunal, pode chamar-me á responsabilidade do que escrevo a seu respeito, que nem assim consegue fazer calar ou emmudecer a voz que o hade deixar bem preso ao pelourinho da sua immoral conducta.

Ha seis annos encontrou elle quem por meios suasorios nos despersuadisse de responder á sua provocação; hoje ameaça-nos com o tribunal como se isso metta medo a alguem que se acha possuido de todos os elementos para poder provar o que affirma!

Qoando quizer, sr. *padre* Castilho; mas, entretanto, deixe que lhe vá respondendo a essa carta que no penultimo numero d'este jornal transcrevemos e que eu heide proclamar sempre como o cumulo da indignidade praticado por si.

Por hoje, vá o communicado que a interferencia de cavalheiros que muito preso me impedira de publicar ha seis annos, a instancias e rogos seus, de joelhos feitos.

A «bomba final» virá n'outro numero:

«Havendo-se propalado por ahi que eu fui o inventor ou coisa que o valha, d'uma historia escandalosa passada n'um hotel de Coimbra entre o respectivo proprietario e o sr. padre Marques de Castilho e tendo agora este senhor publicado nos jornaes uma carta na qual diz que a terceira pessôa envolvida na questão *era uma senhora de sua familia*, cumpre-me, em abono da verdade, esclarecer o assumpto tendo para isso de narrar o que me foi contado pelo proprietario do dito hotel e mais tarde por um creado com quem teve principio o desagradavel incidente, podendo ainda, se a tanto me obrigarem, invocar o testemunho de quatro estudantes da Universidade, que na minha companhia assistiaram á segunda curiosa entrevista.

Entretanto e para que o publico vá ajuizando da verdade com que o sr. padre Marques de Castilho falla, devo dizer que a sua carta foi escripta unica e simplesmente para desnortear a opinião que, assim ludibriada, lançaria sobre mim um labeu pouco airoso para a minha dignidade, que muito preso, distribuindo naturalmente ao sr. padre Castilho o papel de victima.

E senão vejamos: o sr. padre Castilho diz na sua carta que é datada, nota-se bem, do dia 26—11—902 o seguinte:

«N'um dos dias da semana passada estive em Coimbra com uma senhora de minha familia, por motivos que toda a cidade de Aveiro conhece, etc.»

Por esse caminho não ia de todo mal se a infelicidade de quem está cumplice o não perseguisse logo ao principio da sua justificação. O sr. padre Castilho esteve effectivamente em Coimbra com sur irmã mas foi nos dias 19, 20 e 21. Antes d'isso não consta que a mesma senhora o acompanhasse áquella cidade, pois que sendo ella professora ajudante da escola da Vera cruz, não faltou anteriormente aos dias apontados, segundo alguem nol-o disse, a nenhuma das aulas.

Sendo assim, como poderia o sr. padre Castilho estar em Coimbra com sua irmã, professora, no sabbado, 15, dia em que foi expulso do hotel *Bragança?*

Como se vê, esta flagrante contradição em que cahiu, bastava só por si para avaliar do resto, mas tem ainda a corroboral-a a correspondencia do «Norte» que foi escripta no dia 17 e publicada no jornal do dia 19 como se poderá vêr.

Por consequencia esteve tambem o sr. padre Castilho em Coimbra na semana preterita á dos concursos. Pelas informações que colhi deveria ter sahido de Aveiro na quinta-feira 13 ou na sexta em que não deu aula na «Escola normal», de que é director e professor.

Esta é que é a verdade, nua e crua, a que o sr. padre Castilho quiz fugir, tanto á sorrelfa para sua conveniencia, é claro.

Mas já lh'o disse e repito: foi infeliz, muito infeliz com a defeza de que lançou mão.

Ha occasiões em que o silencio é d'ouro e esta era uma d'ellas. Aqui tem o que fez com a sua carta; assoe-se a este guardanapo, que é isento de qualquer animadversão que por acaso possa julgar, ou alguem, que eu tenha contra sua reverendissima.

Desminta-me se pode, que eu muito folgarei com isso.

Agora vamos á segunda parte, ao que se passou no hotel *Bragança* e que, como já disse, me foi narrado pelo proprietario e um creado deante de quatro estudantes.

O sr. padre Castilho entrou sósinho no hotel; pediu um quarto e disse que havia de ir almoçar na sua companhia o sr. Guilherme de Barros. (Na escolha do quarto houve não seio que, que n'este momento não posso precisar). O quarto que lhe foi dado era voltado para a frente e ficando desde logo a occupal-o abriu a janella, em que se postou.

Na rua os moços de fretes da estação notaram que sua reverendissima fazia certos signaes, que eram correspondidos de fóra por uma tricana desconhecida, a quem veio d'aqui a pouco dizer qualquer coisa retirando em seguida novamente para a janella até que, a paginas tantas, entrou a dita tricana pelo hotel dentro vindo elle esperal-a á escada para a conduzir ao quarto, onde se fecharam.

Em quanto isto se passava o creado, «que estava já com a pedra no sapato», como vulgarmente se diz, assumou por acaso a outra janella sendo n'essa occasião que os taes moços de fretes o puzeram ao corrente do que se passava, dizendo-lhe coisas acompanhadas de gestos pouco decentes. Foi então que se resolveu a ir espreitar ao quarto produzindo o escandalo só depois de se ter certificado da verdade pelo que viu e que eu não posso escrever por ser offensivo da moralidade.

Houve depois grande rostolhada, a que accudiu toda a gente da casa e os hospedes que intercederam junto do proprietario para que não prendesse a rapariga, como elle queria. Satisfeito o pedido, não soffreram os dois vexame e, á sahida, as chufas dos moços de fretes.

Eis, em resumo, e desprovido de commentarios, o que sabemos.

Emquanto á rapariga, que, ao contrario do que disse, nunca foi casada, não a queremos expôr á curiosidade publica; basta a sua infelicidade, que já não é pouco!!!

De joelhos, sr. padre Marques de Castilho, de joelhos, e em nome da **Verdade**. Peça perdão á sua irmã de a ter envolvido n'um caso d'esta natureza.

Porque, emquanto não provar o contrario do que me foi affirmado, o senhor é, evidentemente, um criminoso.

Arnaldo Ribeiro.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Antonio José da Silva.

A'manhã, as sr.as D. Estephania Dias Macieira, Lisboa; condessa de Penha Longa; e o sr. Frederico Bettencourt, Santarem.

Além, as sr.as D. Julia Herminia Oudinot, Porto; D. Sophia da Cunha Pereira, D. Maria Ludovina Pereira Leitão de Sampaio Pimentel, Porto; e os srs. dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, Antonio Couvêa de Mello e Castro, Moimenta da Beira; e Gonçalo Calheiros.

Depois, a sr.ª D. Maria da Luz Torres Antunes, Lisboa.

● ESTADAS:

Esteve n'esta cidade, com sua esposa, o sr. João de Moraês Machado, e já regressaram a Espinho, onde se encontram a banhos do mar.

Chegou a esta cidade, de visita a seu pae, que continua bastante doente, o sr. Jorge Couceiro da Costa, digno juiz de direito da comarca de Louzada.

Tambem chegou a Aveiro o sr. dr. Elysio Ferreira de Lima, integro delegado da comarca de Felgueiras.

Vimos hontem n'esta cidade o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meritissimo juiz de direito na comarca d'Anadia.

● VILEGIATURA:

No comboyo das 5 ½ da tarde de quinta-feira passou na estação do caminho de ferro d'esta cidade, em direcção ás Pedras-salgadas, o sr. dr. Arthur Martiniano d'Oliveira, antigo advogado em Lisboa.

D'esta cidade seguiu para a sua casa de Braga a sr.ª D. Maria Antonia Couceiro da Costa Faria.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol, de visita, os srs. Carlos de Figueiredo e filha, Albino de Miranda, Manuel Maria Amador, D. Antonia Couceiro, Jeronymo Veiga, Antonio de Castro, Jayme de Moraes e suas presadas filhas, D. Joanna de Jesus Estrella e Sebastião de Lemos e Lima.

Já alli está a familia do acreditado negociante d'esta praça, sr. Albino Pinto de Miranda.

Chegou ao Forte o sr. dr. J. Libertador F. d'Azevedo, muito digno juiz de direito em Reguengos.

No Pharol estão tambem com suas familias os acreditados industriaes d'esta cidade, srs. João e Arthur Trindade.

Tambem alli está a familia do sr. João Salgueiro, conceituado commerciante d'esta praça.

Com seus filhos chegou tambem áquella magnifica estancia balnear a sr.ª D. Palmyra Moreira Regalla, esposa do nosso patricio e esclarecido capitão-medico do exercito, sr. dr. Francisco Regalla.

Tambem chegou já ao Pharol o sr. barão de Cadoro e sua familia.

Ao Forte chegou com sua familia o sr. dr. Jayme Silva, digno presidente da camara, e seu pae.

Partiu para a praia d'Espinho, com sua familia, o sr. Domingues, tenente-coronel d'infanteria 24.

Para o Forte tambem seguiram os srs. Lopes Matheus, tenente-ajudante do mesmo regimento, com sua esposa; e para o Pharol a familia do sr. Antonio Henriques Maximo.

Retiraram hontem do Pharol o sr. Luiz Couceiro e sua esposa.

O "Campeão,, litterario & scientifico

Over arm stroke

Os inglezes designam pelo nome de *Over arm stroke* (braçada por cima) uma maneira de nadar agora muito usada na Grã Bretanha, e que se vulgarisou nas suas piscinas depois de numerosas corridas ganhas n'aquelle paiz por australianos, cujo methodo foi observado e emitado.

Over arm stroke parece ser a natação mais rapida e que menos esfalfa; é talvez menos rapida que o *trudgeou* (palavra derivada de andar de pé) ou o *craiol* (de andar sobre as mãos e joelhos) mas é mais bonita e a que menos fatiga.

O australiano Perey Cacill, que disputou ao campeão inglez Greassley a supremacia em distancias medias, ensinou-a durante tres semanas ao sportman bem conhecido, M. Giraud, e a nós proprios. E', pois, a natação de P. Cabill que procuraremos descrever.

Antes de detalhar as phases, citaremos que o nadador se mantem voltado sobre um lado, tendo uma orelha na agua; o pé superior aflora á superficie e a velocidade é dada pela reunião rapida das pernas e seu travamento em movimento de thesouras. Um dos braços fica debaixo d'agua, emquanto que o outro, o braço superior, sahe regularmente della, descrevendo um sarilho á volta do hombro. Os braços dão o seu impulso na agua alternadamente.

O sportman que desejar familiarisar-se com os diversos movimentos de *Over arm stroke* porá no chão, até 40 centimetros de altura, muitas almofadas; deitar-se-ha de lado sobre este supporte, de maneira que fique sustido da anca ao sobaco; os braços e as pernas ficam assim relativamente livres.

O discipulo está, por exemplo, estendido sobre o lado direito; estende o braço esquerdo acima da cabeça e deixa o ante-braço cahir a deante d'ella, a palma da mão voltada para o corpo. O braço direito cahe naturalmente para baixo, o ante-braço perpendicular á direcção do corpo, fazendo com o braço um anglo recto. As pernas estão apoiadas uma á outra, a perna esquerda um pouco atraz da perna direita; os pés cruzados, o pé esquerdo passando debaixo do artelho do pé direito.

N'esta posição o braço esquerdo vae atacar a agua, o braço direito que acaba de produzir o seu esforço, vae subir á superficie; as pernas que deram o seu impulso, ficam immoveis.

O discipulo começa o movimento abaixando o braço esquerdo tirando-o de deante da cara; a palma da mão dirigir para os pés e á altura do peito produzirá na agua um impulso; durante este esforço, o ante-braço deve descrever um semi-circulo deante do rosto do nadador e, na agua, a extremidade dos dedos virá aflorar á superfice, a palma da mão dirigida para o ceu. As pernas estão immoveis.

O nadador continua assim o movimento: quando a mão esquerda, que se moveu alem do peito, chega á cintura, sahe da agua; o braço descreve uma meia circumferencia em volta do hombro e torna á primeira posição.

O braço direito alongou-se ao mesmo tempo deante da cabeça do nadador; este braço está estendido quando a mão esquerda sahe da agua; emquanto o braço esquerdo volta á sua primeira posição, a mão direita, que estava com a palma para o ceu, volta-se e abaixa-se deante do corpo produzindo o seu impulso na agua; o braço cae verticalmente e o ante-braço volta á posição indicada no principio do movimento.

No momento em que o nadador tira da agua a mão esquerda, a perna esquerda, sempre estendida, vae para deante do corpo, tanto quanto possivel perpendicularmente á sua direcção; o joelho direito dobra e a perna direita faz com a coxa conservada no prolongamento do busto, um anglo de 90.º Emquanto o discipulo lança o braço esquerdo para deante, por cima da cabeça, as pernas unem-se bruscamente, cruzam-se e os pés travam torceando o pé esquerdo para baixo do pé direito.

Esta arida explicação, difficil de detalhar sem figuras, interessará entretanto os nossos nadadores.

Notem que a perna superior fica sempre estendida; no principio das lições hão de incommodar-se mas depressa se habituam a não mudar o joelho. Os movimentos de abrir e fechar as pernas devem ser rapidos, brutaes e o cruzamento dos pés é necessario.

Quando a mão inferior torna á superficie da agua é preciso não esquecer que a palma deve estar voltada para o ceu; então, sob o impulso das pernas, o corpo levanta-se ligeiramente e o nadador respira.

Quando o trabalho das pernas é negativo no momento da abertura das *thesouras*, os dedos dos pés levantam-se para o peito do pés; quando as pernas dão o impulso, os dedos fecham para a planta dos pés.

Tal é o *over arm stroke*; os nossos leitores nos desculparão a aridez da descripção, que julgamos util dar-lhes.

Réné Tumpier.

(*De Les anuales politiques et litterarias.*)

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 1.

Sim, senhores. Bom expediente o dos protectores invictos do *grande padre* José Marques.

Na occasião em que a imprensa mais séria d'Aveiro lhe põe á luz do pleno sol os escandalos que tem commettido como *padre* e como *director* da «Escola-normal» d'essa cidade, recommendam-lhe elles (ou ellas?) que sáhea para o estrangeiro!

Ridicula situação! Decadencia medonha de um homem que fosse de bem! E assim, desgraçado fim de um criminoso moral!

Então esse cidadão diz que os srs. conde d'Agueda e dr. Libertador d'Azevedo o *dissuadiram* de chamar o *Campeão* e demais jornaes á responsabilidade criminal, e agora que está novamente sendo atacado por todos nós, que lhe provariamos ser tudo e muito mais verdade, foge abruptamente para o estrangeiro?!...

Que brio e dignidade são essas que se desaffrontam, fugindo o seu *possuidor* para paiz estranho, onde não é conhecido, e por isso não pode ser apreciado?!

E que governo é aquelle que nos *governa* que auctorisa a saída para fóra do reino a um funccionario publico que está sendo accusado de ter praticado actos indecorosos?!

Senhor ministro do reino! Senhor José Luciano!

Vossas excellencias procedem mal dispensando a esse *padre* tão escandalosa protecção. Um dia pratica-se um crime n'aquella escola, e v. ex.as tornam-se responsaveis por elle.

Aquelle *homem* é incorrigivel. Promette que se emenda, mas não cumpre a sua palavra, sempre duvidosa. Vive no meio.

E, se não, tomamos a liberdade de chamar a attenção de v. ex.as para o facto que vamos apresentar.

.....Depois de elle ter feito muitas *pirraças officiosas* ao professor d'essa escola, sr. Duarte Costa, este cavalheiro encontrou-se uma vez na estação de Oliveira do Bairro, já depois das 11 horas da noite, com o sr. dr. Matheus Pereira Pinto, com quem estava e está nas mais intimas relações.

Feitos os cumprimentos de franca cordealidade, destinou a conversa para o *padre Zé das beijocas*:

—Como vai agora o *homem*? pergunta o sr. dr. Matheus.

—Insupportavel! Procura todas as occasiões para me ser desagradavel, e é injusto...! Um dia, se elle me faz transtornar, mergulho-lhe a *cachola* no tanque da fonte dos Arcos!...

—Tenha prudencia, que eu vou fallar com o Becco (o actual conde de Agueda), e elle chama-lo-ha á ordem.

.....

Passados dias recebia o sr. Costa uma carta do sr. dr. Matheus Pereira Pinto em que lhe dizia pouco mais ou menos o seguinte:

O «padre» foi chamado á ordem. Prometteu tratal-o bem e com lealdade.

Isso sim!

D'ahi por deante é que começou a apirraçal-o com o maior escandalo... E como era auxiliado por altos protectores, praticava as maiores injustiças com esse professor, deixando-se mesmo de cumprir o regulamento ácerca do jury dos exames de que era excluido, e n'outros pontos.

E o professor sr. Costa não chegou a *espetar-lhe* a cabeça no tanque dos Arcos, porque era dotado de prudencia, e mesmo o *padre Zé-director* affastava-se sempre d'aquelle recinto, quando o sr. Costa se approximava d'elle.

Agueda, 2.

O *marido da Sultana* cá do burgo, que exibe as suas habilidades na rua Direita d'essa cidade, anda aparvalhado como o *director*, que lhe serve de dono.

Agora deu lhe para teimar que são da lavra do sr. dr. Arthur da Costa Pinto Basto, ou inspirados por s. ex.ª, os artigos que o *Districto d'Aveiro* tem publicado, censurando sensatamente o que ahi se fez com a questão do milho.

E' um grande patusto esse *burgesso*!... Pena é que o nosso caro padre Vieira, não *possa* continuar agora a *maçacral-o* com as suas agudas piadas. Vinham mesmo a matar...! Mas a colligação antiga e as relações de intimidade moderna, fizeram mudar os ventos, que sopram agora de baixo para cima.

Mudanças *atmosphericas* com que os homens tem de concordar.

.....

No entanto o *Districto* vai lhe dando pancadaria de deitar abaixo: e, apesar de não ser muito humanitario bater n'um doido, n'esse parvalhão assenta bem. E' um palerma que se mette em tudo e com todos. Não mede distancias nem olha a personagens. Com essa vaidade e embocilidade que o ornamentam, julga-se auctorisado a fazer tambem o seu boccado de critica, mesmo a cavalheiros que nem com a ponta da bota dão a minima importancia.

O *padre Zé director* anda fulo comnosco. Se fosse *homem* de coragem, já nos tinha chamado a um duello...! Mas elle... pobre lorpa! tomára que o deixem. Anda cançado, mesmo exterrado com o serviço do *gabinete*.

Pois que não trabalhe tanto...

Vamos ter caminho de ferro á porta. Valha-nos isso ao menos.

A' ultima hora chega-nos a engraçada noticia de que o *Dréca* vae sahir para o estrangeiro em *missão de estudo* ás escolas normaes de Hespanha e França...!!!

Adeus, *Dréca*, até á volta se voltares. E' muito provavel que te mettam por lá em algum manicomio, d'onde não saias mais.

E quem te fica a substituir... no *gabinete*?... O teu secretario particular...?

.....

Mas agora muito a serio e com poucas palavras:

Quando é que o sr. ministro do reino se resolve acabar de uma vez para sempre com essa situação escandalosa em que se acha a «Escola-normal» d'essa cidade?!

E' uma necessidade acabar-se com isso com a maior urgencia.

COLLEGIO AVEIRENSE

(FUNDADO EM 1873)

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1907 a 1908

INSRTUCÇÃO PRIMARIA

1.º grau

Anthero da Cunha Machado (**distincto**)
Anthero Seabra da Costa (**distincto**)
Antonio Rodrigues d'Almeida
Augusto Marques da Cunha
Eduardo Pereira Kress de Carvalho
Francisco Ravara Ventura
Francisco Rodrigues Mathias
Julio Jorge Teixeira (**distincto**)
Luiz Fernandes da Silva.

2.º grau

Amadeu Fernandes
Antonio Martins Seabra (**distincto**)
Antonio Mattoso P. d'Albuquerque
Arnaldo Tavares de Carvalho
Cesar de Pinho Vinagre Florim
Francisco dos Santos Lé Junior
João Ferreira de Macedo
Joaquim José de Souza
José Azevedo dos Reis (**distincto**)
José Maria Brandão de Brito (**distincto**)
Manuel Faria d'Almeida
Manuel da Rocha Marques da Cunha
Manuel Simões Moreira
Matheus Fernandes da Silva
Porphirio Marques da Silva Valente
Viriato Fernandes da Silva.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Curso geral dos lyceus

Exames da 1.ª secção (3.ª classe)

Agnello Caldeira Prazeres
Albino Rezende G. d'Almeida
Alexandre d'Almeida Casimiro
Alfredo Cesar de Brito *
Daniel Augusto Pereira d'Almeida
Francisco Ferreira Neves (**distincto**)
José Rito *
Sebastião Jayme de Carvalho.

Exames da 2.ª secção (5.ª classe)

Alberto Casimiro F. da Silva
Alfredo José da Fonseca *
Eduardo Coimbra
Manuel Aralla Pinto *
José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo *

Passagem da 1.ª classe

Antonio Azevedo dos Reis
Antonio Fragoso d'Almeida
Antonio Marques da Silva Paula
Antonio dos Santos Urbano Junior
Arthur Augusto Chaves
Augusto Carlos de Pinho Valente
Augusto da Cunha Machado
Carlos Encarnação Costa
Jacintho Leopoldo M. Rebocho
Joaquim d'Oliveira P. Machado
José Augusto Chaves
Manuel Joaquim dos Santos
Manuel Maria Pimentel Calixto
Manuel Marques B. da Silva
Maria dos Prazeres V. Namorado
Pompeu de Mello Cardoso
Theodoro Richter

Passagem da 2.ª classe

Adriano Martins da Silva
Armando de Carvalho
Arminda Natalia C. da Maia
Arthur Marques da Cunha
Carlos Nogueira Coelho
Carlos Villas Boas do Valle
Eduardo d'Almeida S. de Lima
Emmanuel Antonio M. Rebocho
Elisio Coimbra
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
João Baptista B. de Campos
José Martins Ferreira Trindade
Luiz Pires Estima
Raul Marques da Cunha
Raul de Moura C. d'Almeida d'Eça
Virgilio d'Almeida.

Passagem da 4.ª classe

Alberto Gomes de Pinho Rezende
Alvaro Cerveira Pinto
Antonio Vidal
Camillo Augusto M. Reboche
Francisco Rendeiro
Julio de Moura C. d'Almeida d'Eça
Manuel Pacheco Polonia.

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos que vão notados com asterisco teem de repetir em outubro o exame d'uma disciplina, em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.*

Os alumnos do *curso dos lyceus* teem de matricular-se no Lyceu, aonde serão devidamente acompanhados. Ha para elles no Collegio um curso de explicações, que abrange todas as classes do curso geral.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os mais esclarecimentos que se desejarem.

Abrem se as aulas de instrucção primaria no dia 1 e as de instrucção secundaria no dia 5 de outubro.

Aveiro, 19 de agosto de 1908.

Os directores

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

Cartaz do "CAMPEÃO,,

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 24

ANNUNCIO

O Conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 1 de outubro do corrente anno, por 12 horas do dia, procederá á arrematação, em hasta publica, dos generos e combustivel para o rancho geral e dos sargentos pelo praso que decorrer desde 1 de dezembro de 1908 a 30 de novembro de 1909.

As propostas para o fornecimento devem ser organisadas conforme o modelo estabelecido no caderno de encargos e encerradas em envelloppes fechados e lacrados, devendo ser entregues na sala do mesmo conselho até ás 11 horas do referido dia 1, acompanhados da quantia de reis 10$000, que serve de caução.

Os concorrentes deverão apresentar, juntamente com as suas propostas, amostras de todos os generos que se propõem fornecer.

Todas as demais condições acham-se patentes na sala do conselho, todos os dias uteis desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Aveiro, 2 de setembro de 1908.

O secretario do Conselho-administrativo,

Eduardo Napoleão Soares de Moura e Castro

Alferes da administração militar em serviço no regimento d'infanteria n.º 24.

VENDE-SE

UMA lancha automovel, de fundo chato, construida de mogno e cedro, motor Delabaye, de 15,20 cavallos, veio, helice, etc., da casa Ibornycroft (constructores de torpedeiros e barcos automoveis) allumage de accumuladores (2), bobina nova com 4 trembleurs e distribuidor á frattement. Tem tolde, remos, etc.

Está nova, custou reis 2:000$000 e vende-se por menos de metade do custo.

N'esta redacção se diz.

Lanternas de carro

VENDEM-SE muito boas e baratas. R. José Estevam, 95—Aveiro.

PHAETON

VENDE-SE um, quasi novo, e muito leve. R. José Estevam—95—Aveiro.

ATTENÇAO
ALIMENTAÇÃO DAS CREANÇAS

Preferi sempre a **Farinha Bouille de Croissance**, *que todos procuram emitar*, mas que é a *unica completa com tudo quanto é preciso para desenvolver os musculos e garantida isenta de microbios.*

Entre os Biberons preferi sempre os da «Sociedade de medicos e parteiras de Paris»—os

Parfait Nourricier

unicos que permittem uma lavagem perfeita e deixam as creanças ao abrigo das diarrhêas e enterites quasi sempre fataes.

Lata de farinha, 600 reis
Biberons, 600 reis

Exigir o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Curae rapidamente a **tosse, rouquidão, angina, bronchite, dispnéa, defluxo,** usando as **PASTILHAS DE VALDA** com sello **Viteri**, cujo uso continuado vos preservará d'esses incommodos e de todas as doenças das vias respiratorias, *uso permanente aconselhado aos fumadores e aos viajantes.*

Regeitar as que não levarem o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Lata, 600 reis

As senhoras anemicas; as pessoas que trabalham muito; as que praticam excessos de prazer, as que se dedicam a sports violentos; os velhos; os convalescentes; os impotentes só devem beber o

VINHO MARIANI

com sello **Viteri**, o reconstituinte com a base de **coca do Peru, o unico vinho** que lhes é util e não augmenta a perda de forças. O ministro de Portugal em Paris é de opinião que este maravilhoso vinho «desperta o espirito n'um corpo rejuvenescido».

Exigir o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

GARRAFA, 2$100 — 5 GARRAFAS, 10$000

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLANES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

BÓTE

VENDE-SE barato. E' muito velleiro, bem lançado e de optima construcção.

Trata-se com o médico Pereira da Cruz, em Aveiro

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

Colonial Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$380	3$350
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	4$200	4$710
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$500	3$800

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e blusas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

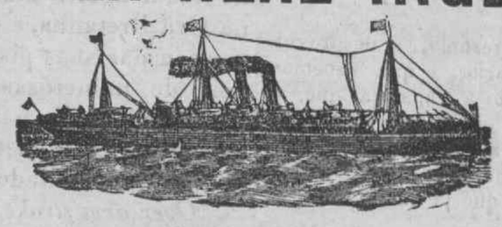
AVISO IPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 28 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 15 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 21 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º, 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º, 31—1.º Rua d'El-rei,

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece **instalações completamente gratuitas** dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo **reduzido.**

A **conservação** dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A **conservação** comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA
Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º
Telegrammas: ico—Lisboa
TELEPHONE 650

PORTO
Escriptorio e armazem de exposição
81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: Bico — Porto
TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

CAMISARIA — GRAVATARIA

VERÃO DE 1908

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. umeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, oluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissés, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS